



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MAGDALA SILVA LEITE

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAMPINA GRANDE
2022**

MAGDALA SILVA LEITE

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Artigo, apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Jeimison de Araújo Macieira

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L533p Leite, Magdala Silva.

A produção do conhecimento sobre educação física na educação infantil [manuscrito] / Magdala Silva Leite. - 2022.
23 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2022.

"Orientação : Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira , Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."

1. Educação física. 2. Educação infantil. 3. Atividade física.
4. Produção do conhecimento. I. Título

21. ed. CDD 613.704 2

MAGDALA SILVA LEITE


A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Área de concentração: Estudos Pedagógicos na Educação Física.

Aprovada em: 23/07/ 2022

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. Jeimison de Araújo Macieira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. José Eugênio Eloi Moura (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 –	Quantitativo de estudos em escala temporal	10
Tabela 1 –	Estudos sobre Educação Física na Educação infantil	10
Tabela 2 –	Objetivos e locais das publicações dos estudos	12
Gráfico 2 –	Números de estudos nas principais Universidades	14
Gráfico 3 –	Categorias dos artigos selecionados	14

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil
EF	Educação Física
EI	Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NAIF	Núcleo de Aprendizagem com as Infâncias e seus Fazeres
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	METODOLOGIA	9
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	9
3.1	Temas dos estudos sobre Educação Física na Educação Infantil	14
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS	20

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE ABOUT PHYSICAL EDUCATION IN CHILD EDUCATION

Magdala Silva Leite*

RESUMO

O estudo configura-se como uma pesquisa de caráter quanti-qualitativo exploratório. O objetivo foi conhecer e apresentar a produção do conhecimento sobre "Educação física na educação infantil" nos arquivos da revista Movimento entre os anos de 2006 a 2021. Foram encontrados 110 artigos, dos quais 21 foram selecionados de acordo com os critérios de seleção adotados pelo estudo. Após análise, verificou-se que a maior parte da produção relaciona-se com as práticas pedagógicas (71,7%), seguida pela categoria currículo, propostas e legislação (14,1%), formação e trajetória de vida (9,1%) e outros (5,1%). As regiões Sul e Sudeste concentraram os maiores números de produções (18). Produções essas relativas à universidades desse eixo, sendo a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) (07), a instituição com maior produção. Já as regiões centro-oeste (01) e nordeste (02) concentram o menor percentil de artigos, sendo o estado da Paraíba com apenas 1 (um) artigo, o que leva a compreensão do quão precisamos avançar em pesquisas sobre a temática. Destaca-se ainda que em 2017, houve um aumento no número de publicações, fato que não se manteve em anos posteriores. É possível concluir que embora tenha ocorrido um aumento no número de publicações sobre Educação Física na Educação Infantil, a amplitude dos assuntos tratados não se manteve constante, de modo que se faz necessário não apenas um maior número de estudos sobre a problemática, mas também, o desenvolvimento e amadurecimento no trato com a temática. Importante ressaltar que nosso estudo teve como *lôcus* de pesquisa a revista Movimento e que, portanto, os dados encontrados refletem pesquisas publicadas neste veículo de publicação científica da área, cabendo nesse ínterim estudos similares que avancem nas pesquisas em outras revistas da área.

Palavras-chave: Educação Física. Educação infantil. Produção do conhecimento.

ABSTRACT

The study is configured as an exploratory quantitative-qualitative research. The objective was to know and present the production of knowledge on "Physical Education in Early Childhood Education" in the archives of Movimento magazine between the years 2006 to 2021. 110 articles were found, of which 21 were selected according to the selection criteria adopted by the After analysis, it was found that most of the production is related to pedagogical practices (71.7%), followed by the category curriculum, proposals and legislation (14.1%), education and life trajectory (9.1%) and others (5.1%). The South and Southeast regions concentrated the largest numbers of productions (18), productions related to universities in this axis, being the Federal University of Espírito Santo (UFES) (07), the institution with the highest production. The central-west (01) and northeast (02) regions concentrate the lowest

*Aluna de Graduação do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Email: magdala.leite@aluno.uepb.edu.br

percentile of articles, with the state of Paraíba with only 1 (one) article, which leads to the understanding of how much we need to advance in research on the subject. It is also worth noting that in 2017, there was an increase in the number of publications, a fact that was not maintained in later years. It is possible to conclude that although there has been an increase in the number of publications on Physical Education in Early Childhood Education, the breadth of the subjects dealt with has not remained constant, so that it is necessary not only a greater number of studies on the problem, but also, development and maturation in dealing with the theme. It is important to emphasize that our study had the journal movement as its research locus and that, therefore, the data found reflect studies published in this scientific publication in the area, in the meantime similar studies that advance the research in other journals in the area.

Keywords: Physical Education. Child education. Knowledge production.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil¹ (EI), consolidou-se como sendo a primeira etapa da Educação Básica, passando por diversas mudanças e adequações ao longo das últimas décadas. Um dos fatores principais que impulsionaram e deram maior visibilidade a essa área foi o processo acelerado da urbanização, com o advento do êxodo rural e principalmente a entrada das mulheres no mercado de trabalho, forçando, assim, alterações em leis e fizeram com que os governos voltassem seus olhares para atender as crianças de 0 a 3 anos nas creches e de 4 a 5 anos nas pré-escolas (BRASIL, 1996, 1998; SAYÃO, 1996).

Dessa forma, a integração da EI, assim como o Ensino Fundamental e Médio, como parte constituinte da Educação Básica, com a Lei de Diretrizes e Bases² (LDB), Lei nº 9394 (BRASIL, 1996) é vista como sendo um marco de valorização e atenção à Educação da primeira infância, por meio da criação de leis e estatutos que vieram a beneficiar e garantir direitos às crianças. Encaminha-se, então, com o intuito de findar com as dúvidas a respeito da obrigatoriedade da Educação Física (EF) em toda a educação básica.

Em se tratando do conteúdo da EF na EI, o RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a educação infantil³ (BRASIL, 1998, p. 43), dispõe que a dimensão Conhecimento do mundo deve ser associada aos eixos dos movimentos, música, artes visuais, linguagem escrita e oral, natureza e sociedade, e matemática. No entanto, o RCNEI voltava-se para a orientação dos conteúdos e objetivos de

¹ Em 1996, com a promulgação da LDB nº 9394/96, a Educação Infantil passou a compreender as instituições de ensino direcionadas ao atendimento de crianças de 0 a 6 anos. Posteriormente, com a aprovação da Lei nº 11.114, de 2005, tornou obrigatório o início do ensino fundamental aos 6 anos de idade, a educação infantil passou a atender a faixa etária de 0 a 5 anos. No entanto, nesta revisão, a EI faz referência à faixa etária de 0 a 6 anos, levando em consideração a data de corte etário escolar, compreendendo, assim, crianças que completarem 6 anos após 31 de março permanecerão na educação infantil.

² Define e regulariza o sistema educacional brasileiro com base nos princípios presentes na Carta Magna, onde reafirma o direito à educação (pública ou privada) desde a educação básica ao ensino superior. Foi citada pela primeira vez na Constituição de 1961, seguida por uma versão em 1971, permanecendo até a promulgação da mais recente em 1996.

³ O RCNEI é um documento elaborado pelo Ministério da Educação em 1998, tendo por objetivo auxiliar professores da educação infantil no trabalho educativo diário junto às crianças pequenas, servindo de base para as discussões entre profissionais da área em todo o país, não sendo, entretanto, de caráter obrigatório.

aprendizagem, tendo a criança em si e sua identidade como focos secundários. Em contrapartida, em 2009, surgem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil (DCNEI)⁴ que demonstram um avanço em colocar a criança em foco, reforçando a importância do acesso ao conhecimento científico e cultural, preservando o modo que a criança situa-se no mundo, considerando ainda as interações sociais como condições propícias ao aprendizado, colocando-as como sujeito das diferentes práticas cotidianas, tendo como eixos estruturantes as brincadeiras e interações.

Para tanto, as discussões acerca da inserção do profissional de Educação Física na EI são constantes, mas sua introdução nesta etapa não está garantida na Base Nacional Comum Curricular - BNCC⁵ (BRASIL, 2017, p. 25), porém, a LDB em seu artigo 26, parágrafo 3º indica que “A Educação Física é componente curricular obrigatório em toda educação básica, integrado à proposta pedagógica da escola, valorizando-a como área do conhecimento, sendo fundamental a formação do aluno”. Atribuindo assim, a importância da presença da Educação Física na Educação infantil.

Por outro lado, em meio a todas essas mudanças e formulações de leis em prol da EI, surgiram dificuldades no trato com o componente EF, pois, as especificidades da área, aparentemente não são cumpridas dentro do ambiente escolar, seja pela proposta curricular, práticas pedagógicas e planejamento escolar precários, ou até mesmo pela falta de formação adequada dos profissionais pedagogos e/ou profissionais de Educação Física.

No tocante a esses entendimentos, observa-se que a compreensão do lugar, significado e sentido da EF dentro do contexto da EI, além de sua contribuição pedagógica para esses, se faz necessário justamente para que o corpo docente e toda a comunidade acadêmica possa identificar os reais objetivos da EF na EI, mudando assim, a forma de enxergá-la (FALKENBACH, 2006, p. 89).

Entretanto, é imprescindível compreender a importância do desenvolvimento de estudos de revisão, com o intuito de viabilizar o acesso à informação, facilitando o trabalho de pesquisadores acerca de temáticas variadas, dentre as quais se encontra o campo da EF e mais precisamente sobre sua abordagem na EI.

Diante disso, surge a necessidade de responder ao seguinte problema: Qual o panorama da produção do conhecimento sobre Educação Física na educação infantil na Revista Movimento⁶ entre os anos de 2006-2021? Logo, o presente estudo tem como objetivo conhecer e apresentar a produção do conhecimento sobre Educação Física na Educação infantil, de forma específica, identificar: 1) O número de estudos produzidos durante período de tempo definido pelo artigo; 2) Os objetivos dos artigos; 3) Os locais de onde vieram as produções; e 4) As temáticas desenvolvidas.

⁴ As DCNEI surgem com o intuito de orientar as escolas sobre o planejamento curricular, propondo assim, organização por eixos de brincadeiras e interações, trazendo ainda como marco conceitual a indissociabilidade entre o cuidar e o educar.

⁵ A BNCC é um documento norteador que regulamenta quais devem ser as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de toda a educação básica do país, de modo a garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes.

⁶ Periódico da escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, onde busca divulgar a produção científica sobre temas relacionados a EF sob os aspectos pedagógicos, históricos, políticos e culturais em âmbito nacional e internacional. Categorizada com conceito Qualis Capes A2, tendo assim, grande relevância no que diz respeito ao trato com o ensino e educação, passou a ter periodicidade contínua a partir de 2019.

2 METODOLOGIA

Este artigo caracterizou-se como um estudo quanti-qualitativo e exploratório e tomou-se como inspiração os estudos de revisão sistemática (GOMES, 2014). A abordagem quali-quantitativa “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNECHTEL, 2014, p. 106).

Dessa forma, a busca inicial se deu em meados do mês de dezembro de 2021, onde primeiramente foi realizado um levantamento dos artigos relacionados a EF na EI que tinham produção declarada para a Capes no período de 2006 a 2021, na Revista Movimento. A seguir, foi realizada a seleção dos estudos que possivelmente discutiam EF na EI, os quais foram analisados seus resumos e/ou trechos dos artigos, para verificar se eles entravam no escopo do levantamento. Adotando, assim, como descritores os termos Educação física, Educação infantil e Revisão.

Como critérios de inclusão, foram adotados os seguintes: (1) Apenas artigos publicados na Revista Movimento; (2) Artigos com descritores no título, resumo ou palavra-chave que tratam de tópicos pertinentes à EF na EI, considerando-os em suas diversas abordagens; (3) Artigos dispostos na língua portuguesa; (4) Artigos dentro do marco temporal de 2006 a 2021.

Os critérios de exclusão foram: (1) Artigos que discutiam EF em outras etapas de ensino; (2) Artigos que se encontravam dispostos em outras línguas; (3) Artigos fora do marco temporal definido pela pesquisa.

Quanto aos procedimentos metodológicos para a definição dos descritores, coleta, tabulação e análise dos dados, foi feito seguindo as inspirações de Gomes (2014). Sendo assim, a escolha da temática, Educação física na educação infantil, foi baseada no interesse da pesquisadora em aprofundar e compreender como a produção do conhecimento tem se dado ao passar dos anos, e por meio desse estudo proporcionar acesso a dados deste estudo à comunidade acadêmica.

Na busca foram encontrados 110 artigos, que mediante a leitura dos resumos, 89 destes foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, e como resultado foram selecionados 21 artigos que se aproximavam da temática e atendiam aos critérios de inclusão. A análise dos dados foi efetuada por meio de leituras e elaboração de sínteses dos artigos encontrados, e posteriormente organizados de acordo com os objetivos de cada artigo investigado.

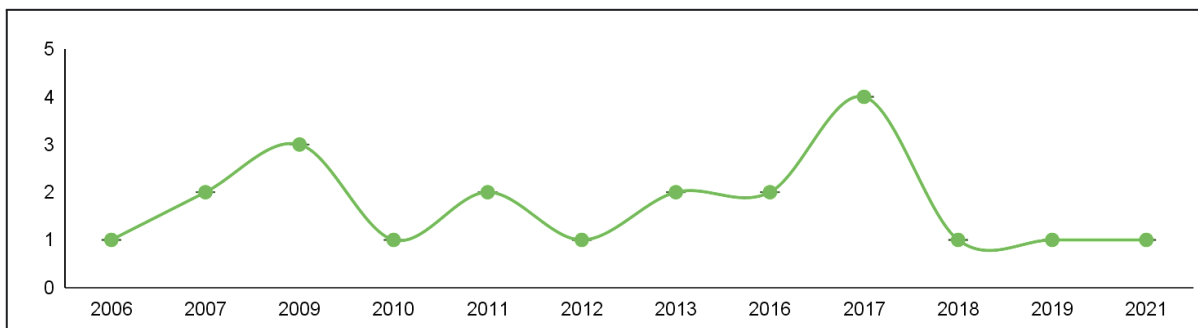
Para melhor compreensão dos dados, levando em consideração as categorias das temáticas, dos tipos de estudos, dos instrumentos e métodos de pesquisa, buscou-se seguir as orientações de Bardin (2011), o qual sugere que cujas orientações das classificações em determinadas categorias permitem agrupar ideias e elementos que contenham aspectos em comum.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir de um levantamento inicial dentro do período selecionado de 2006 a 2021 é possível observar que após a alteração da LDB houve um avanço quanto ao número de publicações acerca da temática, mas que ainda é pouco relevante quanto a sua importância. Sendo assim, o levantamento identificou 21 (vinte e um) estudos que se enquadram dentro daquilo estabelecido na metodologia, dessa forma dando validade à análise da produção científica sobre a EF na EI. Portanto, é notório que

em 2017 o número de publicações atingiu seu pico, com 4 estudos, voltando a cair nos anos posteriores, podendo ser observados abaixo, **no gráfico 1**.

Gráfico 1 - Quantitativo de estudos publicados por ano em escala temporal



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Tais resultados divergem daqueles obtidos por Farias *et. al.* (2019), onde dispõe que após a alteração da LDB, os estudos tiveram um aumento considerável, sendo notório que após dez anos dessa lei, exatamente em 2005 e 2006 começaram a crescer, havendo um número expressivo de publicações, atingindo o ápice em 2015, com 17 estudos. Percebe-se em ambos que apesar das dificuldades mencionadas, o campo da EF vem conquistando espaço na EI e em suas pesquisas.

Abaixo estão descritos os títulos selecionados correspondentes aos artigos científicos publicados na Revista Movimento, incluindo os autores e anos de publicações. Conforme podemos observar na **Tabela 1**.

TABELA 1. ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

AUTOR	TÍTULO	ANO
Atos Prinz Falkenbach Greice Drexler Verônica Werle	Investigando a Ação Pedagógica da Educação Física na Educação Infantil.	2006
Liana Romera, Cristina Russo, Regiane E Bueno, Adriana Padovani, Ana Paula C. Silva, Camila R. da Silva, Gisele de Abreu, Íris Bini, Priscila B. Campos, Patrícia Duarte da Silva.	O lúdico no processo pedagógico da educação infantil: importante, porém ausente	2007
Atos Prinz Falkenbach, Fernando Edi Chaves; Dileni Penna Nunes; Vanessa Flores do Nascimento	A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física na educação infantil	2007
Rodrigo Tetsuo Carlos Luiz Cardoso	Possibilidades para o Ensino Orientado na Problemática: para a Realização da Concepção de "Aulas Abertas às Experiências"	2009
Ana Cristina Richter, Alexandre Fernandez Vaz	Educação Física, educação do corpo e pequena infância: Interfaces e contradições na rotina de uma creche	2009
Bárbara Coiro Spessato, Nádia Cristina Valentini, Ruy Jornada Krebs, Adriana Berleze	Educação infantil e intervenção motora: um olhar a partir da teoria Bioecológica de Bronfenbrenner.	2009

Ana Catarina Meirelles Faria Ana Lúcia Ratti Brolo Kelly Yukari Horita Rute Estanislava Tolocka Denise Castilho Cabrera Santos Junior Vagner Pereira da Silva	Atividades motoras cotidianas e suas influências no desenvolvimento de pré-escolares	2010
Renata Marques Rodrigues, Zenólia Campos Figueiredo	Construção Identitária da professora de Educação Física em uma instituição de Educação infantil	2011
José Francisco Chicon, Maria das Graças Carvalho Silva Sá	Inclusão na educação física escolar: considerações sobre a constituição da subjetividade humana	2011
Renata Marques Rodrigues Zenólia Christina Figueiredo Nelson Figueiredo Andrade Filho	Relações socioprofissionais como elemento de influência na construção das identidades docente	2012
Nelson Figueiredo de Andrade Filho	Observação compreensivo-crítica das experiências de movimento corporal das crianças na educação infantil	2013
Daniela Bento Soares Elaine Prodócimo Ademir de Marco	O diálogo na Educação infantil: Movimento, interdisciplinaridade e a educação física	2016
Aguinaldo Cesar Surdi, José Pereira de Melo, Elenor Kunz	O brincar e o se-movimentar-se nas aulas de Educação física infantil: realidades e possibilidade	2016
Juarez Oliveira Sampaio, Ana Cristina de David, Lino Castellani Filho, Edson Marcelo Húngaro	A prática corporal como expressão da imaginação da criança na brincadeira: Uma perspectiva da psicologia histórico-cultural.	2017
Marcos Rafael Tonietto Marynelma camargo Garanhani	A cultura infantil e a relação com os saberes da educação Física na escola	2017
Danielle Menezes de Oliveira Gonçalves Pierre Normando Gomes-da-Silva Fernando César Bezerra de Andrade	No princípio é o ludens: integração do <i>self</i> do bebe através do brincar em creche	2017
Raquel Firmino Magalhães Barbosa, Rodrigo Lema Del Rio Martins, André da Silva Mello	Brincadeiras lúdico-agressivas: Tensões e possibilidades no cotidiano na educação infantil	2017
Rodrigo Lema Del Rio Martins, Luiza Fraga Tostes, André da Silva Mello	Educação infantil e formação docente: Análise das ementas e bibliografias de disciplinas dos cursos de Educação Física.	2018
José Francisco Chicon, Ivone Martins de Oliveira, Rosely da Silva Santos, Maria das Graças Carvalho Silva de Sá	A brincadeira de faz de conta com crianças autistas	2018
Uirá de Siqueira Farias, Valdilene Aline Nogueira, Daniel Teixeira Maldonado, Graciele Massoli Rodrigues, Maria Luiza de Jesus Miranda	Análise da produção do conhecimento sobre a Educação Física na educação infantil.	2019
Alessandra Cristina Raimundo, Dinah Vasconcellos Terra	Educação para as relações etnico-raciais na educação infantil: História de Sophia	2021

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Para melhor compreensão, os artigos foram lidos na íntegra, com o intuito de esclarecer nesta pesquisa os conteúdos e práticas pedagógicas, de modo a promover uma discussão sobre a produção do conhecimento. Na **tabela 2**, delimitamos os objetivos e locais de publicações dos estudos encontrados.

TABELA 2 - OBJETIVOS E LOCAIS DAS PUBLICAÇÕES DOS ESTUDOS.

TÍTULO	OBJETIVO DO ESTUDO	LOCAL
Investigando a Ação Pedagógica da Educação Física na Educação Infantil	Estudar a organização pedagógica da Educação física e a compreensão das professoras de educação infantil sobre a Educação física como prática pedagógica.	RS
O lúdico no processo pedagógico da educação infantil: importante, porém ausente	Verificar se no cotidiano escolar das unidades de ensino infantil envolvidas na pesquisa havia ou não situações de utilização de atividades lúdicas, planejamento das atividades ou seu uso aleatório, assim como a compreensão das professoras acerca do brincar na educação infantil.	SP
A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física na educação infantil	Investigar a temática da inclusão de crianças com necessidades especiais na prática pedagógica da EF na EI.	RS
Possibilidades para o Ensino Orientado na Problematização: para a Realização da Concepção de "Aulas Abertas às Experiências	Apreender, em uma experiência de ensino na Educação Física infantil, possibilidades pedagógicas para a realização desta orientação.	SC
Educação Física, educação do corpo e pequena infância: Interfaces e contradições na rotina de uma creche	A pesquisa procurou descrever, analisar e compreender práticas corporais que se colocavam naquele ambiente, além de verificar a presença de dispositivos pedagógicos que transpassam o corpo, observando o modo como operam e se organizam no espaço-tempo da creche	SC
Educação infantil e intervenção motora: um olhar a partir da teoria Bioecológica de Bronfenbrenner.	Investigar a relação entre o enriquecimento do contexto da creche e a legislação vigente.	RS
Atividades motoras cotidianas e suas influências no desenvolvimento de pré-escolares.	Analisar o cotidiano infantil de 38 crianças entre quatro e seis anos, frequentadoras em tempo integral de uma instituição de ensino, a sua interação com o meio ambiente em atividades lúdicas e as possibilidades de desenvolvimento.	SP
Construção Identitária da professora de Educação Física em uma instituição de Educação infantil	Busca compreender como a professora de Educação Física constrói suas identidades, considerando as experiências relacionais vivenciadas por ela com a organização da instituição em que trabalha, com os sujeitos adultos e com as crianças, no contexto da educação infantil	ES
Inclusão na educação física escolar: considerações sobre a constituição da subjetividade humana	Intuito de conhecer o processo educacional de uma criança autista num Centro Municipal de Educação Infantil	ES
Relações socioprofissionais como elemento de influência na construção das identidades docentes	Busca compreender como uma professora de Educação Física constrói suas identidades docentes, considerando as experiências relacionais vivenciadas com a organização/estrutura da instituição, com os sujeitos adultos e com os sujeitos crianças no contexto da educação infantil.	ES
Observação compreensivo-crítica das experiências de movimento corporal das crianças na educação infantil	Investigação sobre como ocorrem as experiências de movimento corporal das crianças em um centro de Educação Infantil.	ES
O diálogo na Educação infantil: Movimento, interdisciplinaridade e a educação física.	Investigar a presença do movimento na rotina e suas interseções com as demais experiências em atividades realizadas em uma creche de um município do interior de São Paulo.	SP

O brincar e o se-movimentar nas aulas de Educação física infantil: realidades e possibilidade	Investigar como acontece o brincar e o se-movimentar de crianças nas aulas de educação física no ensino infantil.	RN
A prática corporal como expressão da imaginação da criança na brincadeira: Uma perspectiva da psicologia histórico-cultural.	Estabelecer relações entre a brincadeira e os processos de aprendizagem e de desenvolvimento da criança à luz da psicologia histórico-cultural, elucidando como a brincadeira de faz de conta se materializa como prática corporal construtora de significados e de sentidos	DF
A cultura infantil e a relação com os saberes da educação física na escola.	Compreender como os saberes de professores da Educação Física escolar se relacionam com a Cultura infantil.	PR
No princípio é o ludens: integração do self do bebe através do brincar em creche	Analisar o processo de integração do self do bebê em seu brincar.	PB
Brincadeiras lúdico-agressivas: Tensões e possibilidades no cotidiano na educação infantil	Busca compreender as brincadeiras lúdico-agressivas no contexto da Educação Infantil.	ES
Educação infantil e formação docente: Análise das ementas e bibliografias de disciplinas dos cursos de Educação Física	Analisar as ementas e bibliografias de disciplinas relacionadas a Educação Infantil nos cursos de formação inicial em Educação Física, identificando os pontos de convergência e de divergência que elas estabelecem com os documentos norteadores dessa primeira etapa da Educação Básica no Brasil	ES
A brincadeira de faz de conta com crianças autistas	Compreender como se manifesta a brincadeira de faz de conta com crianças autistas	ES
Análise da produção do conhecimento sobre a Educação Física na educação infantil.	Analisar a produção sobre a Educação Física na Educação Infantil nos programas de pós-graduação em Educação Física e Educação disponibilizados online no catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).	SP
Educação para as relações étnico-raciais na educação infantil: História de Sophia	Problematizar a história da cultura africana e as representações estéticas negras, através de uma relação vivida entre professora e aluna produzida nas aulas de Educação Física na Educação Infantil	RJ

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Em observação aos achados ficou evidenciado que os estudos se deram na sua grande maioria nas regiões Sul e Sudeste do país, sendo 12 (doze) na região sudeste, 6 (seis) na região sul, 1 (um) na região centro-oeste e 2 (dois) na região nordeste. Não foram encontradas publicações científicas com a temática em questão na Revista Movimento nas demais regiões do país.

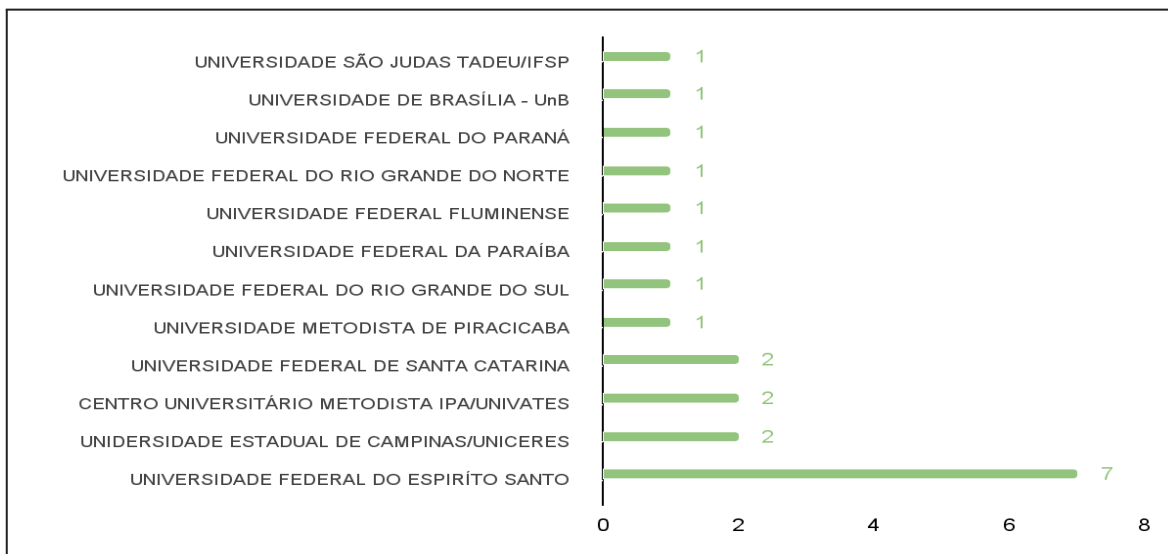
Constata-se que a produção científica sobre a temática na região nordeste é insuficiente (02), sendo verificado apenas um artigo produzido no estado da Paraíba, em 2017.

O **gráfico 2** representa a distribuição de estudos das principais universidades do país que têm discutido a EF na EI. Foram encontradas na busca 12 universidades. Com destaque, pode-se observar que a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) tem se dedicado aos estudos sobre a EI, trazendo em seus estudos temáticas sobre práticas pedagógicas diversas que englobam fatores como: construção identitária, a criança como ser social, formação docente na EI, inclusão, o movimento como forma intencional e significativo, brincadeiras, ludicidade, dentre outros.

Compreende-se que tais dados se manifestam pelo fato da UFES, estabelecer diálogo com diversas Secretarias de Educação dos municípios do Espírito Santo, potencializando uma rede de informações, fóruns e congressos, possibilitando, assim, acesso às instituições de Educação e o que favorece os pesquisadores. Dessa forma, o ambiente educacional como *lôcus* de trabalho e investigação das ações e práticas pedagógicas na EI, principalmente por via do Núcleo de Aprendizagem com as Infâncias e seus Fazeres (NAIF) produz e tem

grande acervo teórico sobre a EI, como é citado por (FARIAS *et. al.*, 2019 *apud* MARTINS, 2018).

Gráfico 2 - Números de estudos nas principais universidades.

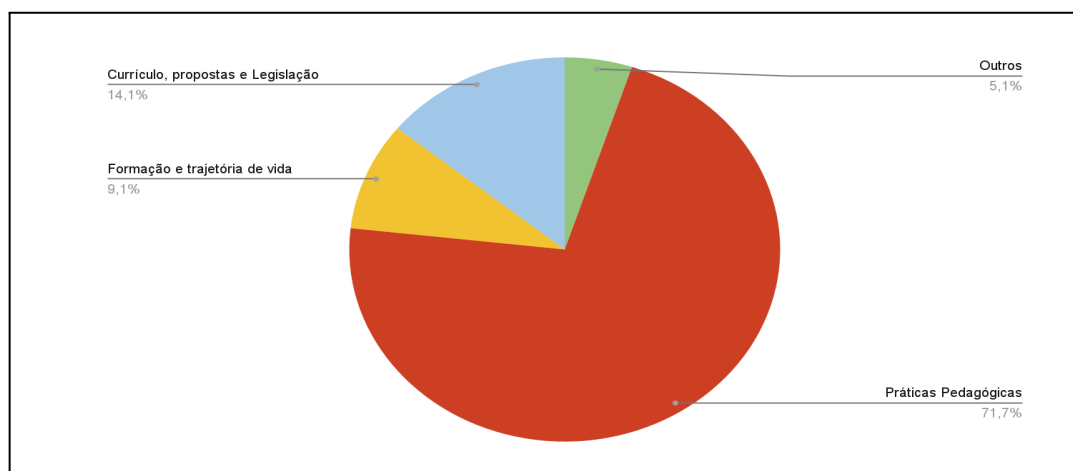


Fonte: Elaborado pela autora (2022)

3.1 TEMAS DOS ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao analisar os dados coletados, foram criadas 4 (quatro) categorias que refletem as temáticas que estão sendo estudadas sobre a EF no EI na revista Movimento, são elas: Práticas Pedagógicas; Currículo, propostas pedagógicas e legislação; Formação e trajetória de vida; e outros. Portanto, os dados são observáveis no **gráfico 3**.

Gráfico 3 - Categorias dos artigos selecionados



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Na categoria **práticas pedagógicas** foram reunidos estudos que tratavam diretamente de intervenções em aulas de EF na EI, independentemente de sua perspectiva pedagógica, englobando assim, 15 (quinze) estudos. Portanto, notou-se

que os mesmos versaram sobre aspectos como desenvolvimento motor, o se-movimentar, jogos e brincadeiras, processo educacional, inclusão de alunos com deficiência, aulas abertas, cultura negra, ludicidade, cultura infantil, organização pedagógica, dentre outros.

Em se tratando de questões sobre inclusão na EI, foram encontrados 3 estudos, sendo assim, Falkenbach *et. al.* (2007) permitiu evidenciar que professores de EF reconhecem a inclusão como uma necessidade pedagógica, mas que a formação continuada e as práticas pedagógicas carecem de aprendizagens e avanços sob essa perspectiva.

Corroborando com esses achados, Chicon (2011) analisou o processo educacional sobre a constituição do sujeito por meio da inclusão de crianças com deficiência na EI, entendendo que questões como currículo e formação de professores, em especial com os processos inclusivos, requerem avanços, haja vista que a inclusão socioeducacional ainda se encontram, em muitos casos, atrelada ao modelo médico da deficiência, subjugando a criança especial a um papel de objeto, ao invés de sujeito. Da mesma forma, em outro estudo, Chicon *et. al.* (2018), trouxe a análise da brincadeira faz de conta para crianças autistas, indicando assim, que estas podem desenvolver o jogo imaginário de forma mais elaborada, desde que lhes sejam oferecidas condições para isso e, nesse processo, o papel mediador do professor é fundamental, cabendo ao corpo docente utilizar-se de práticas pedagógicas que sejam adequadas, possibilitando assim, o envolvimento das partes nessa prática social.

Voltando-se para o processo educacional, Surdi (2016) observou que as escolas estudadas ainda possuem um forte direcionamento para o rendimento. Havendo uma valorização dos resultados das ações, independentemente de qual atividade esteja sendo trabalhada, e, principalmente, nos jogos desportivos. Sendo assim, priorizam o movimento corporal dentro da sua funcionalidade e utilidade e esquecem as pessoas que se movimentam, contribuindo assim, como os achados de Chicon (2011), pelo fato de atribuir a criança a um objeto ao invés de sujeito.

Romera e outros autores (2007) trouxeram em seu estudo a análise da presença do lúdico no fazer educacional das professoras das escolas infantis das redes públicas e particulares, verificando-se no cotidiano escolar das unidades infantis se havia ou não situações de atividades lúdicas, se existia planejamento ou se seu uso era aleatório, analisando ainda a compreensão das professoras acerca do brincar na EI. Logo, os autores concluem que tais professoras conhecem o que seria o lúdico, sua importância e necessidade de implementação; porém sua aplicabilidade de maneira mais intensa não é verificada na grande maioria das ações cotidianas, sendo justificado, por exemplo, pelo grande acervo de conteúdo a ser tratado em sala de aula, o que resulta numa falta de tempo para tais atividades.

Da mesma forma, Faria *et. al.* (2010) buscaram compreender a concepção das influências no desenvolvimento de crianças pré-escolares através de atividades motoras cotidianas, para tal, o cotidiano demonstrou que as práticas de atividades lúdicas são pobres, existência de um ambiente rígido e inflexível as atividades próprias das crianças, portanto a realidade para estas não são satisfatórias, pois apesar de serem supridas as necessidades básicas (alimentação, higiene e sono), uma das necessidades fundamentais não estão sendo cumpridas em sua totalidade, isto é, há grande necessidade de brincar e se movimentar, havendo assim, poucos momentos lúdicos ou quase nenhum, o que dá validade aos pressupostos de Romera *et. al.* (2007).

Tal compreensão é fortalecida no estudo de Filho (2013), que também

investigou as experiências de movimentos de crianças da EI, obtendo resultados preocupantes, permitindo perceber que tais experiências corporais são interdidas pela cultura de escolarização; que as crianças não têm direito a movimentar a si e ao seu mundo como precisam e têm interesse de fazê-lo; que quando a criança move a si e ao seu mundo provoca forte conflito entre sua perspectiva ética estética e a ordem cultural escolar.

À vista disso, o estudo de Richter (2010) procurava descrever e compreender práticas corporais no ambiente institucional da EI, verificar a presença de práticas pedagógicas que transpassam o corpo. No entanto, os resultados revelaram uma rotina institucional em que práticas corporais e cuidados com o corpo são protagonistas, também se traduzindo em momentos marcados por castigos e ameaças, práticas de exclusão e preconceito, violência, controle dos gestos e padronização de movimentos.

Voltando-se para as diversas formas do brincar das crianças, Barbosa (2017), dispõe em seu estudo sobre as práticas pedagógicas voltadas para as brincadeiras lúdico-agressivas na EI, para tal a apreciação constitui-se de episódios de interatividade, observáveis por meio de três categorias: brincadeiras lúdico-agressivas e contexto social; mídia; e movimentos turbulentos. Confirmando assim, a necessidade de abrir espaço no cotidiano destas crianças para as múltiplas formas de brincar, indicando uma leitura positiva sobre as brincadeiras lúdico-agressivas, como um recurso socializador, autoral e de manifestação da expressividade infantil, o qual tem papel efetivo na cultura de pares das crianças. Diante disso, Chicon *et. al.* (2018, p. 587-588) em que pese, traz de forma colaborativa seus entendimentos sobre tais questões

Entendemos que a brincadeira com armas de brinquedo, por si só, não representa risco de constituir pessoas violentas, nem de incentivar a violência. Antes disso, ela é a expressão de aspectos da cultura pela criança, tal como ela os elabora no momento — no caso em foco, o jogo retrata, por meio da representação lúdica, aspectos da violência presente no contexto em que vive, por meio de uma linguagem acessível a ela, recriando uma situação imaginária. A vivência deste jogo possibilita à criança compreender essa realidade, elaborar ideias e sentimentos, reduzir tensões, sem maiores consequências para sua constituição como ser humano.

Por conseguinte, Tonietto (2017) estabeleceu uma relação de como os saberes dos professores de EF escolar correlacionam-se com a cultura infantil, concluindo, que elementos como jogos e brincadeiras relaciona-se com essa cultura, mas, que para que isso ocorra, se faz necessário interligá-los com outros eixos estruturantes como reiteração, fantasia do real, ludicidade e interatividade para além dos muros da escola. Do mesmo modo Gonçalves (2017) reforça o como se deve perceber a construção do *self* do bebê, compreendendo que sua constituição não é apenas um ser cognoscitivo, mas um ser brincante, sujeito da ação, sendo assim, o brincar dos bebês é uma situação de movimento que professores de EF devem prover de modo sensível, motivador e intencional, atribuindo-a a um ser social. Essa observação ratificou ser ainda necessário à EF conquistar seu lugar na rotina das escolas como uma prática de valor pedagógico – não obstante o que Falkenbach (2006) constatou: a valorização das intervenções do(a) profissional de Educação Física pelas diretoras e professoras.

No entanto, a existência de problemas como submissão às compreensões históricas e segregacionista por gênero (meninas vs meninos), experimentação

corporal restrita e pouca valorização do brincar da criança, havendo ainda poucas referências que venham a embasar as ações pedagógicas pelas professoras, contribuem negativamente para a desvalorização da EF na EI (FALKENBACH, 2006).

É compreensível ainda, que tais mudanças estejam atreladas a metodologias que incidam sobre o fazer pedagógico estruturado e fundamentado numa perspectiva onde as metas e os delineamentos devem ocorrer conforme o planejamento de ensino limitado a distribuição de respostas prontas aos alunos, seguindo uma educação bancária, como expresso nas palavras de Hirai (2009) *apud* Freire (1987),

Os alunos são conduzidos à memorização mecânica do conteúdo narrado pelo educador. Eles são transformados em “vasilhas”, em “recipientes” a ser enchidos. Assim, professores e alunos são avaliados da seguinte forma: “Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixar docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão”.

Portanto, Hirai (2009) trouxe a concepção de aulas abertas na EI, tendo o ensino orientado na problematização, dando possibilidades para aulas que venham a desenvolver saberes, indo contra a mera transmissão. Sendo assim, é compreensível que a EI é um ambiente fértil e rico, podendo o ensino ser caracterizado por 3 (três) faces problematizadoras: o desafio, o questionamento e a tarefa. Dessa forma, a concretização da concepção de “aulas abertas às experiências” no contexto escolar só será possível advinda de mudanças dos próprios educadores, e que tais mudanças dependem unicamente da predisposição destes.

Já sobre as questões étnico-raciais envolvendo as práticas pedagógicas, Raimundo (2021) trouxe um planejamento de ensino que problematiza a história da cultura africana e suas representações estéticas negras, onde envolviam elementos da linguagem literária; oficina das bonecas Abayomi; jogos e brincadeiras da cultura africana e afro-brasileira, e que a partir dessa introdução, foi percebido algumas mudanças comportamentais das crianças negras, identificando-se um sentimento de pertencimento racial, visível na representatividade dos cabelos crespos e no fortalecimento da sua autoestima.

Voltando-se para a perspectiva da psicologia histórico-cultural, Sampaio *et. al.* (2017, p. 1454) buscaram trazer a contribuição do brincar como forma de imaginação da criança, atribuindo a formação de um ser que se transforma e aprende através da imaginação advinda do brincar. Para tal

Na brincadeira de imaginação – jogo de faz de conta –, a criança opera com conceitos e generalizações que estão acima das possibilidades de sua realização na realidade, mas que na fantasia se articulam em suas ações. Por exemplo, no brincar de ser professor(a), as crianças brincam em grupo, para “criar” uma situação de envolvimento entre quem ensina e quem aprende. Nesse momento, na brincadeira, a criança que representa a “professora”, geralmente, reproduz relações sociais hierárquicas em suas posturas frente às outras crianças que representam os “alunos”. Por vezes, inclusive, com muita rigorosidade (exigindo silêncio, ordem e respeito). São reproduzidos, nessas circunstâncias, papéis sociais implicados com atitudes, valores, normas e regras consolidadas na sociedade pelos adultos.

Sendo assim, o homem é produto das suas relações sociais – Vigotsky afirma que a experiência do contexto social das crianças são fundamentais para seu processo de desenvolvimento, portanto em idade pré-escolar essas brincadeiras dirigidas pela imaginação são solos férteis que surgem de uma necessidade emergente e de impulsos específicos da própria idade: nesse período aparecem desejos impossíveis de serem realizados (SAMPAIO, 2017 *apud* VIGOTSKI, 2008).

Sua contribuição trouxe fundamentos necessários para dar embasamento às práticas pedagógicas de professores(as) de EF junto a EI, dessa forma os mesmos podem introduzir brincadeiras que busquem intervir na zona de desenvolvimento imediato das crianças, podendo assim, acompanhar/avaliar e planejar aulas referenciadas naquilo que a criança ainda não aprendeu e operacionalizar sobre o processo de construção de conhecimento.

Portanto, neste estudo, compreende-se que houve uma maior concentração de trabalhos trazendo discussões que envolvem práticas pedagógicas diversas, tendo como foco a criança como sujeito da ação, mas que na realidade estas ainda são instruídas a um modelo reprodutivo, embasadas na assistencialidade.

Já na **categoria Currículo, propostas pedagógicas e Legislação**, encontramos 3 (três) pesquisas. Portanto, os pesquisadores se atentaram a realizar análises específicas de currículo e legislação. Dessa forma, Martins (2018), após analisar 16 ementas e bibliografias de 14 cursos de EF de universidades públicas do país, constatou que as mesmas divergem dos pressupostos preconizados pelas DCNEI e pela BNCC. Predominando uma visão biologicista/universal de desenvolvimento infantil, amparada por autores da Psicologia do Desenvolvimento e do Comportamento Motor.

Ademais, Soares (2016) discutiu em seu estudo a investigação do movimento nas atividades propostas e seu papel como elemento articulador das diversas experiências, que está atrelado à dimensão do conhecimento de mundo proposto pelo RCNEI (BRASIL, 1998).

Sendo assim, o artigo investigou a presença do movimento e suas interseções com demais experiências vivenciadas na rotina das crianças em uma creche do interior de São Paulo. De acordo com a análise dos resultados, Soares (2016) concluiu que apesar do RCNEI e as DCNEI (BRASIL, 2010) indicarem os caminhos para o desenvolvimento de experiências em torno dos movimentos, ficou evidenciado que poucos são os momentos em que atividades dirigidas tinham como foco central o movimento.

Corroborando com esses achados, Spessato *et. al.* (2009) investigou a correlação entre o microsistema, envolvendo o contexto da creche e o macrossistema que envolve a legislação vigente, foi observado que os cuidados ofertados se restringiam à higiene e à alimentação. Coexistindo assim uma discrepância entre a legislação e a realidade dessa etapa de educação, e que as principais dificuldades de implementação se dá pelo desconhecimento das práticas pedagógicas nesse ambiente pelas educadoras, dessa forma tal deficiência poderia ser sanada através de cursos de capacitação e de formação continuada, dessa forma o cumprimento da lei é imprescindível para que haja melhorias na qualidade de ensino, aliado aos delineamentos bioecológicos para o desenvolvimento infantil.

Dando continuidade, na **categoria formação e trajetória de vida**, identificamos 2 (dois) estudos, assim, está categoria buscou elencar os artigos que dispunham sobre tais questões e como as mesmas são influenciadas a partir de suas experiências na construção identitária sob a perspectiva docência/estrutura organizacional.

Buscando compreender a construção identitária de uma professora da EI, Rodrigues (2011, p. 71) identifica na fala da mesma que tais fatores estão atrelados a organização educacional, aos sujeitos adultos, e com as crianças, nota-se que

As crianças foram caracterizadas pela professora como sujeitos que influenciam a sua construção identitária, a partir do momento em que o que estava em jogo era a construção de uma identidade de professora de educação física para eles e para ela. Afirma que "[...] o menino chega e não sabe quem eu sou [...] a criança não sabia quem eu era, ela achava que eu era mais alguém para tomar conta". A identidade construída pelas crianças que diziam é a "tia de brincadeira" incomodava a professora que se sentia desvalorizada em sua profissão - "poxa, eu sou só uma tia de brincadeira?"

Dessa forma, Rodrigues (2011; 2012) compreende que todos os processos de construção são importantes, refletindo as diversas formas de representação do professor, o que contribui para a (re)estruturação de identidades, sendo constitutiva do campo profissional, evidenciando as múltiplas pertencas do sujeito, compondo assim, singularidades do percurso formativo docente.

Por último, temos a categoria "**Outros**", que incluiu apenas 1 (um) estudo, que dispunha sobre uma análise integrativa, buscando compreender a produção do conhecimento sobre a EF na EI nos programas de pós-graduação em Educação Física e Educação. Dessa forma, Farias *et. al.* (2019) evidencia que houve aumento significativo no número de dissertações e teses (147) sobre a EF na EI nas últimas décadas, tanto nos programas de Educação Física como de Educação, identificando trabalhos com temáticas diversas, tais como: práticas pedagógicas, a inserção e valorização do componente, a formação e trajetória de vida, os currículos e legislações como também as dificuldades para atuar na Educação Infantil.

De acordo com as produções analisadas ficou evidenciado que a partir dos anos 2000, o diálogo com outros referenciais começaram a ganhar destaque no campo da EF na EI, voltando-se assim, para o campo da sociologia da infância, entendendo que a criança deve ser vista e entendida como um ser social, e que a cultura corporal deve ser incorporada desde os primeiros anos de vida dessas crianças, entendendo que o brincar, a imaginação e as práticas socioculturais devem estar atrelados no processo de ensino aprendizagem na EI.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa exploratória quanti-qualitativa é possível concluir que embora a EF na EI seja uma área em crescimento e esteja em ampliação, o número de artigos publicados na Revista Movimento acerca da temática ainda é pequeno embora tenha aumentado nos últimos anos. A face do exposto, percebeu-se que a maior porcentagem de estudos encontrados está relacionado à vertente que trata das práticas pedagógicas, sendo possível observar um aumento no número de pesquisas relacionados à sociologia da criança, reconhecendo-a como ser social.

Por sua vez, foi possível observar um predomínio das publicações na região sul e sudeste do país, tendo a Universidade Federal do Espírito Santo como a que mais se dedicou aos estudos sobre a temática. Já as regiões centro-oeste e nordeste representaram o menor percentil de publicações, este último com apenas dois artigos, sendo um no estado da Paraíba, o que evidencia a carência científica frente à EF na EI.

Portanto, é imprescindível que se faça um maior fortalecimento das pesquisas

na área, voltando-se para a sociologia da criança, envolvendo práticas pedagógicas diversas, construção identitária, legislação e processos; de formação inicial e continuada de professores(as) amparados nos aspectos culturais e sociológicos, que possam de fato considerar as crianças como atores sociais e históricos, de modo a ampliar e promover reflexões e discussões com o intuito de difundir o conhecimento sobre a temática. Compreende-se, assim, que todas as reflexões sobre as possíveis causas para a real situação da EF na EI, revelam sua importância como componente ativo e reconhecido dentro do contexto formativo e educacional da criança em âmbito escolar.

Importante ressaltar que nosso estudo teve como *lócus* a Revista Movimento e que, portanto, os dados encontrados refletem pesquisas publicados neste veículo de publicação científica da área, cabendo nesse ínterim estudos similares que avancem em outras revistas da área, possibilitando assim, um diagnóstico mais amplo e preciso do conhecimento produzido no Brasil sobre a temática.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, R. F. M.; MARTINS, R. L. D. R.; MELLO, A. da S. **Brincadeiras lúdico-agressivas: tensões e possibilidades no cotidiano na Educação infantil**. Movimento, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 159-70, jan./mar. 2017.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5/2009. Brasília, DF: CNE/MEC, 2010. Disponível: <http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdfhttp://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf> Acesso em: 14 de mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 05 de maio de 2022.
- CHICON, J. F.; SÁ, M. das G. C. S. **Inclusão na Educação física escolar: Considerações sobre a constituição da subjetividade humana**. Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 41–58, jan./mar. 2011.
- CHICON, José Francisco *et. al.* **A Brincadeira de faz de conta com crianças autistas**. Movimento, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 581–592, abr./jun. 2018.
- FALKENBACH, A. P.; DREXSLER, G.; WERLE, V. **Investigando a Ação Pedagógica da Educação Física na Educação Infantil**. Movimento, Porto Alegre, v.12, n. 01, p.81-103, jan./abr. 2006.

FALKENBACH, Atos Prinz *et. al.* **A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação física na educação infantil.** Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 37–53, maio/ago. 2007.

FARIA, Ana Catarina Meirelles *et. al.* **Atividades motoras cotidianas e suas influências no desenvolvimento de pré-escolares.** Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 01, p. 113-130, jan./ mar. 2010.

FARIAS, Uirá de Siqueira *et al.* **Análise da produção do conhecimento sobre Educação física na educação infantil.** Movimento, Porto Alegre, v. 25, p. e 25058, dez./jan. 2019.

FILHO, N. F. A. **Observação compreensivo-crítica das experiências de movimento corporal das crianças na educação infantil.** Movimento, Porto Alegre, v. 19, n. 01, p. 55-71, jan./ mar. 2013.

GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. **Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano.** Movimento, Porto Alegre, v. 20, n. 01, p. 395-411, jan./mar. 2014.

GONÇALVES, D. M. de O.; GOMES-DA-SILVA, P. N.; ANDRADE, F. C. B. **No princípio é o ludens: integração do self do bebe através do brincar em creche.** Movimento, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 617-632, abr./ jun. 2017.

HIRAI, R. T.; CARDOSO, C. L. **Possibilidades para o Ensino Orientado na Problematização: para a Realização da Concepção de "Aulas Abertas às Experiências".** Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 01, p. 99-116, jan./ mar. 2009.

KNECHTEL, M. do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada.** Curitiba: Intersaberes, 2014.

MARTINS, R. L. D. R.; TOSTES, L. F.; MELLO, A. da S. **Educação infantil e formação docente: Análise das ementas e bibliografias de disciplinas dos cursos de Educação Física.** Movimento, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2018.

RAIMUNDO, A. C.; TERRA, D. V. **Educação para as relações étnicos-raciais na educação infantil: A história de Sophia.** Movimento, Porto Alegre, v. 27, p. e 27018, jan./dez. 2021.

RICHTER, A. C.; VAZ, A. F. **Educação física, educação do corpo e pequena infância: Interfaces e contradições na rotina de uma creche.** Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 53–70, jan./mar. 2010.

RODRIGUES, R. M.; FIGUEIREDO, Z. C.; ANDRADE FILHO, N. F. **Relações socioprofissionais como elemento de influência na construção das identidades docentes.** Movimento, Porto Alegre, v. 18, n. 4, p. 175–195, out./dez. 2012.

RODRIGUES, R. M.; FIGUEIREDO, Z. C. **Construção identitária da professora de Educação Física em uma instituição de Educação Infantil.** Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 4, p. 65-81, out./dez. 2011.

ROMERA, Liana *et al.* **O lúdico no processo pedagógico da educação infantil: importante, porém ausente.** Movimento, Porto Alegre, v.13, n. 02, p.131-152, maio/ago. 2007.

SAMPAIO, Juarez Oliveira *et. al.* **A prática corporal como expressão da imaginação da criança na brincadeira: uma perspectiva da psicologia histórico-cultural.** Movimento, Porto Alegre, v. 23, n. 4, p. 1447–1458, out./dez. 2017.

SAYÃO, Deborah Thomé. **Educação Física na pré-escola: da especialização disciplinar à possibilidade de trabalho pedagógico integrado.**1996. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

SOARES, B. D.; PRODÓCIMO, E.; DE MARCO, A. **O diálogo na Educação infantil: Movimento, interdisciplinaridade e a educação física.** Movimento, Porto Alegre, v. 22, n. 4, 1195-1208, out./dez. 2016.

SPESSATO, Bárbara Coiro *et. al.* **Educação infantil e intervenção motora: Um olhar a partir da teoria Bioecológica de Bronfenbrenner.** Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 147–173, out./dez. 2009.

SURDI, A. C.; MELO, J. P. de; KUNZ, E. **O brincar e o se-movimentar nas aulas de Educação Física infantil: Realidades e possibilidades.** Movimento, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 459-470, abr./jun. 2016.

TONIETTO, M. R.I; GARANHANI, M. C. **Cultura infantil e a relação com os saberes da educação Física na escola.** Movimento, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 517-528, abr./jun. 2017.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, o único que tem o poder de dar o dom da vida, sem ele eu jamais chegaria a lugar algum, pelos livramentos concedidos, os visíveis e aos que eu jamais saberei. A este mesmo Deus agradeço por minha vida e por ter me concedido uma família com os princípios de respeito ao próximo, em especial a minha mãe Lourdes, a meu pai Cris, que são minhas bases, a minha irmã Elisana e ao meu esposo Fábio, estes sempre me incentivaram, e principalmente ao meu filho Davi, que desde muito pequeno me acompanhou, por vezes, à universidade, sem sombra de dúvidas, ele me dar forças para continuar mesmo em meio às adversidades encontradas.

Agradeço ao professor Jeimison de A. Macieira por toda contribuição e, pela amizade construída ao longo desta jornada, sempre deixando grandes reflexões. Agradeço ao professor José Eugênio E. Moura e a professora Regiménia Maria B. Carvalho, por fazerem parte dessa trajetória, e aceitarem compor minha banca avaliadora, foi uma honra tê-los.

Meus sinceros agradecimentos aos meus colegas de turma, especialmente a Kleyton Oliveira e Tiago Juvêncio, cada qual contribuindo a sua forma e aos demais. Que Deus continue a nos abençoar e a nos proteger. Acredito que estamos no caminho certo, haja vista que o conhecimento é libertador, que sejamos críticos em busca de um mundo melhor.